

USO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Glicicleide de Sousa Lima

glicicleide.1@gmail.com

Welson Bruno da Silva

bruno.welson@hotmail.com

Felícia Fernandes de Oliveira

souedilsonleite@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino de Geometria; Educação; Matemática.*

1 INTRODUÇÃO

A matemática é uma das ciências mais antigas da humanidade. Faz parte da vida de todas as pessoas, estando presente em diversas situações do cotidiano, sendo uma das mais importantes ferramentas da sociedade. Contribuindo para a formação do futuro cidadão que se engajará no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 19): “a matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza cada vez mais de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos dos quais os cidadãos devem se apropriar”.

A geometria é descrita como um corpo de conhecimentos fundamental para compreensão do mundo e participação ativa do indivíduo na sociedade. Nas últimas décadas, o estudo da Geometria foi deixado de lado na grande maioria das escolas, principalmente na Educação Infantil. Fato preocupante, pois o estudo da Geometria é indispensável para o desenvolvimento do ser humano, além de ajudar na compreensão do mundo, desenvolve o raciocínio lógico, proporciona um melhor entendimento das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se assim parte integrante da matemática. Por isso, seu estudo deve começar desde o ingresso da criança na escola.

A presente pesquisa teve por objetivo diagnosticar os fatores que levam os professores a trabalharem ou não com a geometria na educação infantil, as dificuldades

enfrentadas e expor os resultados de uma série de atividades aplicadas com crianças de 4 a 6 anos da EEEF Degma Lucia localizada no distrito de São Gonçalo na cidade de Sousa-PB.

2 METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos, primeiramente se fez um resgate histórico sobre o surgimento e desenvolvimento da Geometria visando compreender sua trajetória até os dias atuais, o que caracteriza uma pesquisa bibliográfica. Elucidando que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

A seguir abordou-se a importância e as deficiências do Ensino da Geometria nos primeiros anos de escolarização. Finalmente foram aplicadas atividades de geometria com discentes dos 4 aos 6 anos, o que caracteriza uma pesquisa-ação. Destacando que:

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (FONSECA, 2002, p. 34).

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

Os Parâmetros Curriculares Nacionais não especificam conteúdos de Geometria que devem ser trabalhados na educação Infantil e sim aspectos a serem desenvolvidos, tais como organização do esquema corporal, orientação e percepção espacial e desenvolvimento de noções geométricas. Diante disso foram aplicadas as seguintes atividades como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Atividade que trabalham noções de corpo e espaço

ATIVIDADES – CORPO E ESPAÇO	
ATIVIDADE	OBJETIVO
Mapa do Corpo (4 anos)	Tem como objetivo um maior conhecimento do próprio corpo, desenvolvendo assim a percepção espacial e as noções de localização espacial.
Marcha do Jornal (5 anos)	O desenvolvimento da percepção de espaço e da coordenação motora.
Como a fila continua (4 anos)	Aquisição de noções de padrão e sequências.
Quem está à direita (6 anos)	O desenvolvimento da lateralidade.
Onde estou? (6 anos)	Esta atividade permite ao aluno orientar-se em relação ao próprio corpo, aos objetos e a outras pessoas.
Equilibrando (6 anos)	O desenvolvimento do equilíbrio, da lateralidade e da percepção espacial.

Fonte: Próprio Autor

A análise permitiu verificar que os professores apresentam dificuldades em ensinar geometria. Um dos fatores é a falta de recursos materiais oferecidos pelas escolas públicas, problemática da maioria das instituições de ensino. Outro fator é o fato de o professor não saber o que ensinar e nem como ensinar a Geometria nas séries iniciais, pelo fato do professor ter tido uma má formação acadêmica e pela falta de informações adquiridas pelos mesmos de como trabalhar de maneira diferenciada em sala de aula.

Após a aplicação das atividades os discentes conseguiram tomar consciência de partes do seu corpo e de sua estatura, orientando seu corpo em relação a objetos e pessoas, explorando e desenvolvendo relações de medida, direção e posição no espaço, adquirindo o vocabulário correspondente: perto, longe, grande, pequeno, frente, atrás, em cima, embaixo, e visualizando, desenhando, comparando e imaginando figuras em diferentes posições, demonstrando que os objetivos do trabalho com a aplicação das atividades nas aulas de matemática foram atingidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino da Geometria exerce grande importância para o desenvolvimento de diferentes potencialidades, essas que não dizem respeito só à matemática, mas sim, a todas as áreas do conhecimento. A aplicação dos jogos de geometria ajudou a criança a compreender o mundo, o próprio corpo e a sua localização espacial, contribuindo assim para o processo de ensino aprendizagem.

Durante a realização deste trabalho, apesar da grande importância de o ensino da geometria ter início nos primeiros anos de escolarização, seu ensino está bastante deficitário na Educação Infantil. Os professores trabalham pouco e, quando trabalham restringem-se apenas às figuras geométricas.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.